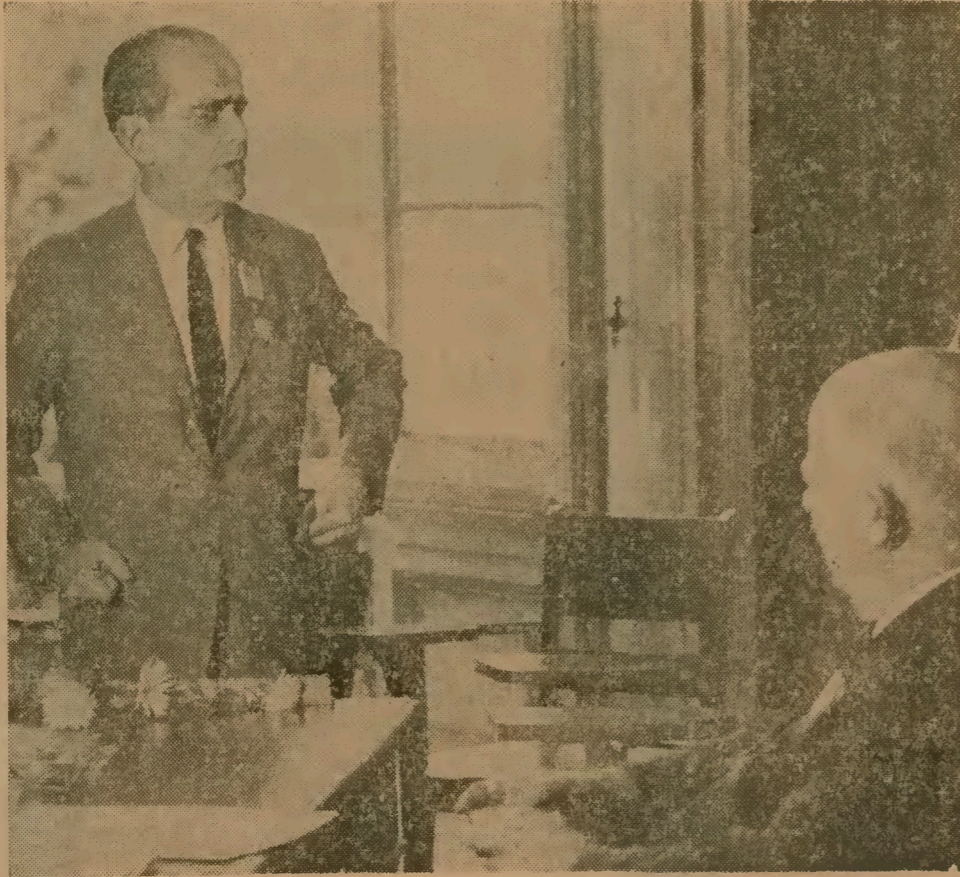


“Sem água e sem luz”; explicações

propósito de editorial ontem publicado nesta folha, recebemos José Sampaio de Freitas, superintendente-geral da Light S. A. a seguinte

do de São Paulo” publicada edição de hoje, o em “Água e sem Luz”, feitos comentários sobre as condições de fornecimento elétrica à Capital. Explicações são pedidas. E’ o que passamos a apresentar:

do ano — estação são frequentes os danos na distribuição, pela falta de árvores, de fios pelo vento, cartazes, etc., e o uso de abaloiços.



Agradecimento

No Museu Paulista, o sr. Francisco Carvalho Soares Brandão Neto agradece as homenagens ali prestadas, ontem, á memória do seu avô, o conselheiro e senador do Império, Soares Brandão.

Será defendida a autonomia da USP

Belo Horizonte, ontem, o governador de São Paulo, José de Melo, afirmou que a situação de fato, criada pelo governador de São Paulo, na qual se fez “fabulosa” a execução do PLADI, não lhe têm sido entregues os recursos conferidos por lei, necessários á manutenção de suas atividades de ensino e pesquisa. — que, tal estado de coisas, prejudicou na proposta hoje examinada que confere um tratamento discriminatório e de iniquidade aos docentes e passados da Universidade”.

professores das diversas Faculdades daquele Instituto, lembraram as diversas fases da campanha reivindicatória e prestaram ao plenário, informações acerca de dispositivos de nova mensagem que teria sido encaminhada pelo governador ao Legislativo estadual. A proposição, de acordo com informações que chegaram ao conhecimento dos membros da “Comissão de Alerta”, elevaria o teto fixado na mensagem original em Cr\$ 1.080.000 (para os professores de regime de tempo integral) para cerca de Cr\$ 1.500.000, restringindo, porém, a concessão desse benefício apenas aos catedráticos e aos professores associados com mais de 20 anos de efetivo exercício. A comunicação desse dispositivo provocou protestos veementes em plenário, já que a maioria dos mestres da USP exerce suas funções em regime de tempo integral e não possui 20 anos de efetivo exercício.

ainda Policia

de 30 anos, pôde o delegado comprovar que a esposa do queixoso não era conhecida no ramo. Diante das dúvidas levantadas quanto á propriedade legítima dos objetos, o delegado determinou que a maleta e seu conteúdo fossem encaminhados á Delegacia de Roubo. Na manhã seguinte, os agentes dessa especialidade chegaram na residência do delegado Nelson Morelli, a fim de apreenderem todos os pertencimentos. Durante toda a tarde, os agentes prosseguiram nas buscas.

QUEM ACHA que o Penal que toda vez que se trata de roubo, a coisa alheia deve ser considerada como legítima, não deve ser conhecido. Por isso, o delegado determinou que os objetos fossem apreendidos em 15 dias. O delegado determinou que se aprovar a situação, que os objetos sejam devolvidos em 30 dias, ou que sejam vendidos em 60 dias.

Instituições rendem preito à memória de Soares Brandão

Durante solenidade ontem realizada á tarde no Museu Paulista, por iniciativa daquela instituição e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo procedeu-se á inauguração de uma placa comemorativa do 83.º aniversário da colocação da primeira pedra do Museu pelo conselheiro e senador do Império Francisco de Carvalho Soares Brandão, que exercia, á época, a presidência da Província de São Paulo. Na oportunidade, procedeu-se também á entrega da Medalha “Martim Afonso de Souza” outorgada pelo Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga ao príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança e ao sr. Francisco Carvalho Soares Brandão Neto.

Desceerraram a placa comemorativa D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança e o jovem Francisco Carvalho Soares Brandão, bisnetos, respectivamente, do Imperador D. Pedro II e do conselheiro Soares Brandão.

REPARAÇÃO A cerimonia foi aberta pelo diretor do Museu Paulista, sr. Mario Neme, tendo este afirmado que o ato a que se ia proceder tinha o cunho de uma reparação histórica, já que, por inapreciável esquecimento, o nome do conselheiro Soares Brandão continuava como que alheio á historia do Museu. Pelos relatos do barão de Ramalho, presidente da Comissão do Museu do Ipiranga — prosseguiu — e por outros inofensivos documentos da época se verifica que a atuação do conselheiro Soares Brandão, como presidente da Província, foi decisiva para a construção do Monumento.

Lembrando, depois, que a idéia da construção do Museu partira do Governo Imperial, passou a presidência dos trabalhos a D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, como uma homenagem á família imperial. Da mesa faziam parte ainda o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sr. Aureliano Leite, e a sra. Lucia Piza Figueira de Melo Falkenberg, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Guarujá-Bertioga.

DUPLA HOMENAGEM Justificando por sua vez a entrega das medalhas, a sra. Lucia Piza Figueira de Melo Falkenberg afirmou que o ato assumiu o sentido de uma dupla homenagem: aos agraciados e ao Imperador D. Pedro II, que tanto “contribuiu para o desenvolvimento das artes, das letras e cultura deste País que tanto amou”.

Fez referência também á figura de Martim Afonso de Souza, assinalando: “Estamos também reverenciando a memoria do vulto insigne e formidável de Martim Afonso de Souza, primeiro governador-geral do Brasil, bravo guerreiro, pacificador das colônias portuguesas e inspirador da união entre todos os habitantes desta grande terra de Santa Cruz nos primeiros anos de seu desenvolvimento”.

AGRADECIMENTO Após a leitura, pelo sr. Aureliano Leite, de uma carta do conde Afonso Celso a Francisco Carvalho Soares Brandão Filho, traçando um perfil do conselheiro Soares Brandão, falou o sr. Francisco Carvalho Soares Brandão Neto, agradecendo a homenagem que era prestada a seu avô.

Foram as seguintes as suas palavras: “Sua Alteza Imperial e Real Augusto Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança — Chefe da Família Imperial do Brasil; exmo. sr. prof. Mario Neme, diretor do Museu Paulista no Monumento do Ipiranga; exmo. sr. prof. Aureliano Leite, nobre presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; minhas senhoras e meus senhores. Há 83 anos, neste mesmo dia, nada existia neste local, que era uma linda colina na margem do Córrego do Ipiranga, mas para todos nós brasileiros era um lugar que, pode-se dizer sem receio de exagerar: sagrado. Neste local foi que começou o Grande Império; aqui o nosso Augusto Príncipe D. Pedro, depois D. Pedro I, Imperador do Brasil, rompeu com as Côrtes de Lisboa. Iniciamos neste local os 67 áureos anos do regime monárquico. Nunca a nossa Pátria foi tão respeitada devido á pleiade ilustre de estadistas e militares que nos governaram bem mais de meio século.

Senhores, nasci na República, mas acreditem que é com veneração que me refiro aos nossos dois imperadores; mas o que me traz aqui é agradecer esta linda homenagem que o Museu Paulista no Monumento do Ipiranga e o Egregio Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo estão prestando ao meu avô, que tenho a honra em ter o mesmo nome. Como seu neto, não me fica bem exaltar este grande brasileiro. Nasceu ele no Recife no dia 31 de outubro de 1840, era fidalgo; o seu 5.º avô por varonia o cirurgião Antonio Soares Brandão, já tinha carta de braço d’armas e de nobreza concedida por Sua Majestade Fidelíssima D. José I — Rei de Portugal, passada em Lisboa no dia 24 de julho de 1766. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife em 1861, advogou no Recife, foi magistrado de 1867 a 1872; deputado da Assembléia Legislativa da Província de Pernambuco, nas 15.ª, 16.ª e 17.ª legislaturas, Presidente da Província de Alagoas em 1878. Deputado á Assembléia Geral na Capital do Império na 17.ª legislatura de 1878 a 1881. Presidente da Província do Rio Grande do Sul de fevereiro de 1881 a janeiro de 1882. No dia 19 de fevereiro de 1882 foi nomeado presidente da Província de São Paulo e recebeu o título de conselheiro de Sua Majestade o Imperador; exerceu a Presidência até o dia 4 de abril de 1883. Quando exercia a Presidência, foi eleito e nomeado no dia 29 de outubro de 1882 senador do Império pela Província de Pernambuco. Foi ministro dos Estrangeiros no dia 24 de maio de 1883 a 6 de junho de 1884. Não fez excepção á maioria dos políticos do Império, nunca aceitou condecorações do seu País, nem títulos nobiliárquicos, as estrangeiras aceitou-as, por delicadeza, e em atenção ao cargo que ocupava. Foi nomeado vereador de Sua Majestade o Imperador em 1886. No ano de 1889 fez parte da Diretoria do Banco Nacional Brasileiro. Era “Grande do Império”. Casou no Recife no dia 14 de setembro de 1867 com Maria Anna de Albuquerque Maranhão Paes Barreto. Teve três filhos: Maria Eulalia, Francisco e João; era chefe influente do Partido Liberal e seus dois filhos Francisco e João casaram-se com duas filhas de Antonio Carlos de Arruda Botelho, Conde do Pinhal, chefe do Partido Liberal em São Paulo.

O conselheiro Soares Brandão faleceu no dia 1.º de setembro de 1899, está sepultado no Rio de Janeiro em seu tumulo vé-se o seguinte epitáfio escrito por Joaquim Nabuco: “Sua vida foi uma extensa, constante, suave e inflexível trajetória pelos riantes e imaculados espaços do amor, do desprendimento e do dever; o mundo moral não ofereceu no seu tempo um espetáculo mais digno de Deus”.

Diz o conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho, depois Barão de Ramalho, presidente da Comissão do Monumento do Ipiranga, em relatório lido na sessão de 7 de setembro de 1885: “No dia 10 de dezembro de 1882, com autorização do governo, a Comissão colocou na colina do Ipiranga a pedra fundamental do Monumento. Assistiram á cerimonia o exmo. presidente da Província, conselheiro Soares Brandão, o exmo. bispo diocesano, as principais autoridades da Capital e a Comissão do Monumento, representando a da Côrte o exmo. Barão Homem de Mello; e todos assignaram a ata lavrada pelo Secretário do Governo”. (fls. 46)

Um mês depois, isto é, no dia 11 de maio de 1883 o presidente da Província de São Paulo, o conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão em sua “Fala á Assembléia Provincial” diz: “Conciliados por estes meios o pensamento da lei de 13 de fevereiro e os sentimentos patrióticos da Comissão, e satisfazendo uma aspiração nacional, tive a satisfação de colocar na colina do Ipiranga a primeira pedra do Monumento comemorativo do facto glorioso da Independência Nacional”. (fls. 76) Oferecemos ao dr. Sergio Buarque de Hollanda, que em 1956 era diretor do Museu Paulista no Monumento do Ipiranga, as cartas originaes escritas pelo Barão de Ramalho ao conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão. Estas cartas atualmente fazem parte do Arquivo do Museu Paulista. Vamos somente transcrever um pequeno trecho da carta escrita em 11 de setembro de 1883: “em pouco tempo V. Exia. verá concluída esta grande obra, que V. Exia. levantou das ruínas, e que outros a deixaram. Si não fóra as providencias energicas e acertadas que V. Exia. dera, teria cahido para sempre a ideia do monumento. Isto que levo dito não cesso de dizer em minhas conversações sobre este assunto e farei quanto puder para que não fiquem esquecidos os importantes serviços de V. Exia., feitos no Monumento, quando todas as tendencias eram dar outro destino aos fundos levantados para a construção desta obra patriótica. O juizo dos homens competentes sobre o que está feito, nos tem feito esquecer de tantas contradições porque passamos”.

Dr. Sergio Buarque de Hollanda, diretor do Museu Paulista no Monumento do Ipiranga, enviou-nos o officio n.º 67 de 23 de março de 1956, de que transcrevemos este pequeno trecho: “Efetivamente a parte notavel que teve o conselheiro Soares Brandão,

nas origens desta casa parece ter sido bastante esquecida, mas creio que nunca será tarde para reparar essa injustiça”. Hoje, faz 9 anos e 9 meses, a atuação do presidente da Província de São Paulo, conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, foi lembrada, enaltecida e perpetuada em bronze, graças ao prof. Aureliano Leite e ao prof. Mario Neme. Agradecemos emocionados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ao Museu Paulista no Monumento do Ipiranga a justiça que fizeram ao meu avô”.

DOAÇÃO DE DOCUMENTOS

Tenho a honra de doar ao Museu Paulista no Monumento do Ipiranga, por intermedio do seu diretor, o professor Mario Neme, os seguintes documentos:

- 1) um retrato do Senador do Império, Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, e de sua mulher d. Maria Anna Paes Barreto Soares Brandão, tirado em 1882 em São Paulo, quando o Conselheiro exercia a Presidência da Província de São Paulo. No verso da fotografia, estão escritas por meu pai notas a respeito dos meus avós.
2) Cópia de uma carta escrita ao meu pai no dia 23 de janeiro de 1893 pelo conde de Afonso Celso, presidente perpetuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Esta linda carta retrata com fidelidade o meu avô.
3) “Centenario Natalicio do Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão — Separata do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. Consta desta “separata”:
a) a magnífica conferencia pronunciada pelo dr. Henrique Carneiro Leão Texeira Filho;
b) artigo de Joaquim Nabuco;
c) apreciação de Oliveira Lima;
d) “Uma Senhora” de Oliveira Lima;
e) “O Conselheiro Soares Brandão” — “Comercio de São Paulo” de 1889;
f) “O Bem e o Belo” versos de Frei Joaquim do Espírito Santo;
g) “Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão” de Ulysses Brandão;
h) “Centenario de um Grande Brasileiro”, dr. Hannibal Porto;
i) “Centenario Natalicio do Conselheiro Soares Brandão”, dr. Augusto Pinto Lima.
4) Relatório do presidente da Comissão do Monumento do Ipiranga, Joaquim Ignacio Ramalho; a fls. 40 refere-se ao “Presidente Conselheiro Soares Brandão”.
5) Relatório, com que passou a Administração da Província de São Paulo, o vice-presidente Manoel Marcondes de Moura e Costa ao exmo. presidente Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, 1882.
6) Relatório apresentado ao presidente da Província, pelo inspetor do Tesouro Provincial, o bacharel José Joaquim Cardoso de Mello, 1882.
7) Fala dirigida á Assembléia Provincial de São Paulo pelo presidente da Província Conselheiro F. de C. Soares Brandão — São Paulo, 1883, á fls. 76 refere-se ao “Monumento do Ypiranga”.
8) Cópia das palavras que pronunciou no dia 10 de dezembro de 1965, ao agradecer a homenagem prestada ao meu avô, que “data venia” solicito ao professor Mario Neme seja publicada na “Revista do Museu Paulista”, bem como a carta do Conde de Afonso Celso e a relação dos documentos que acabo de doar ao Museu Paulista no Monumento do Ipiranga”.

A PLACA

São os seguintes os dizeres da placa comemorativa do 83.º aniversário de lançamento da pedra fundamental do Museu Paulista: “No dia 10 de dezembro de 1882, teve a satisfação de colocar na colina do Ypiranga a primeira pedra do monumento comemorativo do facto glorioso da Independência Nacional. Assembléia Provincial, 11 — 1 — 1883. Conselheiro Francisco de Carvalho de Soares Brandão, presidente da Província de São Paulo. Homenagem do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”.

Estiveram presentes á solenidade, além das pessoas já nomeadas, as sras. Alice Soares Brandão Lisboa, condessa G. Prates, Maria Antonieta Prates Nogueira, Maria Pena Soares Brandão, Maria Amelia Arruda Botelho de Souza Aranha, Luiz Macedo Costa, Joaquim Carlos Eglydio de Souza Aranha, João Ataliba Arruda Botelho Filho, Celso Maria de Melo Pupo, Helió Duarte de Arruda, Aracy Procopio de Arruda, Helena Vieira Marcondes, Francisca Botelho Vieitas, Ana Candido Ferraz Sampaio, Maria Candida P. Baeta Neves, Maria Ceclia Limpo de Abreu e Oliveira, Felisberto Prado de Oliveira, Anibal da Cunha Maccherani, Francisco de Paula Bueno Brandão, e Vicente de Paula Vicente de Azevedo.

Agitador condenado a 30 an

Depois de sete horas de trabalhos, o Conselho de Justiça Militar, por maioria de 5 votos contra 4, condenou o tenente Tenorio de Lima, natto e Romildo diretores da Federação dos Industriadores na Indústria, á prisão, as penas de 30, 20 e 2 anos, respectivamente, por prática de Segurança Nacional.

Apenas Luiz Esteves presente uma vez que o encontro não se realizou. ACU Depois da 1ª sessão, o país pegou do tor Nicolau D a acusação mo solicitando, p cação dos de quadrandos de A, n.º 3, ou Segurança N que não enc elementos q incidencia n (tentativa de política e so te auxilio p estrangeiras. Disse ainda réus sempre diretores d balhardores mentação, f tensiva, coo verter publ processos lítica e so

O advog Barbosa, Chiaparin constituiu nar corre tre na F e orgãos bre dorã lidade d cação d Para ato nã a Segi O a Morai neu sua tos ser de s poli D do i ana cos der vas

Hoje o Dia do Engenheiro do Arquiteto

transcurso, hoje, do “Dia do Engenheiro e do Arquiteto”, a Regional de Engenharia e Arquitetura promoverá atividades. Na Igreja Nossa Senhora do Carmo, será celebrado o Dia do Engenheiro e do Arquiteto, sessão solene, serão entregues diplomas e certificados de mérito relevante expedidos pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Os presentes serão entregues pelo diretor do Museu Paulista no Monumento do Ipiranga, enviou-nos o officio n.º 67 de 23 de março de 1956, de que transcrevemos este pequeno trecho: “Efetivamente a parte notavel que teve o conselheiro Soares Brandão,

